

Investimento público pode dar algum fôlego à economia

Prioridades são estimular o setor exportador, reduzir desigualdades regionais e criar mercado de massa

BRASÍLIA – A conjuntura não permite cortes mais fortes na taxa de juros, mas o governo não está de braços cruzados diante da situação.

Investimentos com recursos federais deverão dar algum fôlego à economia este ano. É o caso da liberação, pela Caixa Econômica Federal, de R\$ 5,3 bilhões para financiamento habitacional. Com isso, além de ativar o setor de construção civil, serão gerados mais empregos.

O mesmo raciocínio vale para os recursos adicionais que o Ministério do Planejamento pretende liberar na próxima semana. O mais beneficiado deverá ser o Ministério dos Transportes, que tem a incumbência de recuperar parte da malha rodoviária nacional até setembro. A idéia é liberar mais de R\$ 1 bilhão para os ministérios, segundo informou o ministro do Planejamento, Guido Mantega.

Investimentos públicos mais encorpados também estarão sendo discutidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, governadores e prefeitos ao longo dos próximos dias, na elaboração do Plano Plurianual (PPA) para o período de 2004 a 2007. Os projetos ainda serão selecionados, mas o governo já elegeu quatro objetivos para o PPA: estimular o setor exportador, fortalecer a infra-estrutura, reduzir as desigualdades regionais e estimular o surgimento de um mercado de massa no País.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, na sexta-feira, as diretrizes de sua atuação ao longo dos próximos anos. A instituição também vai privilegiar o financiamento a projetos de infra-estrutura e os

voltados para o setor exportador.

Em junho, Lula deverá anunciar um programa de cooperativas. Essa medida faz parte de um conjunto de iniciativas destinadas à elevação do volume e redução do custo do crédito no País. Nesse conjunto, também entra a concessão de microcrédito. São empréstimos de pequeno valor para pessoas que, hoje, não teriam condições de obter um empréstimo bancário, porque não têm renda nem garantias a oferecer. Dessa forma, pretende-se fazer o crédito chegar às pessoas mais pobres, dando-lhes uma alternativa de renda.

PLANO É
DESTINAR
R\$ 1 BILHÃO A
MINISTÉRIOS

Quando esteve no Brasil, no início deste mês, a missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o governo brasileiro chegaram à conclusão comum que o pior da crise já havia sido

superado. Por isso, começam a ser adotadas medidas destinadas à retomada do crescimento.

Essas medidas nada mais são do que a continuidade da proposta de programa do governo Lula: superar a crise de confiança e criar condições para que o crescimento e o combate às desigualdades sociais se dêem de forma sustentada. (L.A.O.)